

Roteiros do **Maranhão**

Ano I - nº 01 - Novembro 2009

9 belos
motivos
para conhecer o Maranhão

Tudo o que
você precisa
saber para
curtir férias
inesquecíveis





Tadeu Palácio, Secretário Estadual de Turismo



Apresentação do Salão de Turismo do Maranhão

Comprometido com o pleno desenvolvimento do Maranhão o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Turismo, realiza de 25 a 28 de novembro o I Salão de Turismo.

Mais do que um evento, o Maranhão deve respirar, viver e discutir, durante quatro dias, políticas e mecanismos que proporcionem o crescimento do setor no Estado.

Representantes do Ministério do Turismo, CTI Nordeste, Embratur e cientistas também participam das discussões, pois o diálogo em conjunto deverá proporcionar ao Estado oportunidades e negócios que deem incremento a economia local.

O Salão de Turismo é a primeira de muitas edições porque se traduz em uma importante ferramenta de fomento à co-gestão dos pólos e municípios e ainda incremento da oferta turística, incentivando a integração, a qualificação e a promoção através da exposição de atrativos, potencialidades, produtos, cases de sucesso e apresentação de estudos científicos.

Outro importante objetivo do Salão é dar suporte à estruturação dos roteiros turísticos maranhenses e a consolidação dos já existentes, uma vez que todos os municípios pólos participam conjuntamente do Salão evidenciando as riquezas e potencialidade de cada localidade com a exposição de produtos e serviços turísticos.

A expectativa é que o Salão receba mais de 20 mil pessoas entre visitantes, operadores e agentes de viagens e o público em geral durante os quatro dias do evento. Bem mais que números o importante é despertar primeiro, em cada maranhense, o desejo de conhecer e a partir daí amar e valorizar cada pedacinho de chão do nosso grande Maranhão.

Feito isso, divulgar, promover, escolher um destino, provar os sabores de cada região e fechar negócios deverá ser um dever de casa bem mais fácil de praticar.

Sejam todos bem vindos ao Salão de Turismo do Maranhão!

Salão de Turismo

Roteiros do Maranhão

Sumário

Editorial04

Como usar este guia05

Roteiros06 a 23

PÓLO AMAZÔNIA
MARANHENSE



PÓLO CHAPADA DAS MESAS



PÓLO DOS COCAIS



PÓLO DELTA DAS AMÉRICAS



PÓLO FLORESTA DOS
GUARÁS



PÓLO LAGOS E CAMPOS
FLORIDOS



PÓLO MUNIM



PÓLO PARQUE DOS LENÇÓIS
MARANHENSES



PÓLO SÃO LUÍS



Maranhão investe em infra-estrutura e destaca-se como destino turístico



Em um Estado que tem a segunda faixa litorânea do Brasil e uma área total de 640 mil km², que se destaca pelos seus atrativos naturais, o Maranhão começa a despontar no cenário nacional pela diversificação de seus produtos turísticos, ainda quase intocáveis, revelando-se um destino para o turismo e, em especial, o ecoturismo capaz de competir com tantos destinos do Brasil.

Conhecido nacionalmente como destino cultural, pela sua história literária, folguedos, casarios seculares e uma gente que não se furta em compartilhar seus costumes e conhecimentos, o Maranhão agora desponta como destino para turistas das mais diversas modalidades: Turismo de Aventura, Turismo de Lazer, Turismo Histórico, Turismo Religioso, Turismo de Eventos, Turismo de Sol e Praia e Ecoturismo, sendo este último um dos que mais atrai, pela sua diversidade de opções.

Com toda essa diversidade de atrativos, o Estado foi dividido em nove pólos turísticos, envolvendo aproximadamente 60 cidades e outras tantas se organizando para se transformar em pólos, tais como: Morros Garapenses, Guajajaras e Canelas, entre outras, com a finalidade de fazer do Maranhão um

grande destino turístico para o Brasil.

O desenvolvimento da atividade turística com respeito aos ecossistemas de cada região do Estado é a grande oportunidade de crescimento econômico e social, com geração de emprego em toda cadeia produtiva do turismo, além de promover a valorização dos folguedos, artes, história, literatura e o jeito de ser do maranhense.

A valorização dos recursos naturais, só encontrados no Maranhão, são exemplos de belezas naturais, mostradas para todo o mundo e transformadas em verdadeiros santuários ecológicos. Os Lençóis Maranhenses, um deserto e suas lagoas de águas límpidas e cristalinas; a Florestas dos Guarás, e sua majestosa floresta de manguezais sobrevoada por inúmeros pássaros, entre eles a ave guará; Chapa-da-das-Mesas, formado por cerrados e suas formações rochosas com inúmeras cachoeiras; o Delta das Américas, único em mar aberto das Américas; região do Munim e seus imensos mananciais de águas e cultura pujante; região dos Cocais, com seus credos e crenças, berço literário do Estado; Amazônia Maranhense, a natureza ainda quase

intocada; região dos Lagos, o pantanal maranhense; e região metropolitana da capital maranhense.

Nesse sentido, com sua diversidade cultural estes pólos se constituem um leque de oportunidades para alavancar o crescimento da atividade turística, fomentada pela iniciativa da governadora Roseana Sarney, que na sua gestão vem investindo em infra-estrutura e atraindo investidores de todas as matrizes, com vistas ao desenvolvimento de todo o Estado.

Para isso, está sendo realizado I Salão de Turismo do Maranhão, visando através desta iniciativa promover e incentivar a organização e comercialização dos roteiros turísticos maranhenses, bem como a troca de experiências entre os municípios e seus gestores.

Assim, neste cenário de oportunidades surge um novo desenvolvimento turístico, com a realização de atividades culturais que valorizam os saberes da terra, e respeito às vocações turísticas de cada região. Para quem aprecia história, cultura e belezas naturais, o Maranhão oferece uma infinidade de roteiros imperdíveis. E quem vê, se apaixona.

Projeto Gráfico

Conteúdo de cada página

Nome do pólo

O que você não deve deixar de conhecer

PÓLO Floresta dos Guarás



O que fazer e ver

Floresta dos Guarás: berçário de beleza e ecodiversidade. Dunt do commolore doloreet irilit aci te vendiam dolenis el dolor at. La facinis nos nonsequat veraesed dolo-bortions acil il ullan ecte venim nibh elis enibh elis nonsequat. Lortisi exero exer si.

Volore mod magnibh eraessim quam, si blandrem vel iilis dolortio consequis nostrud dolenibh ea ate molore ex eu feuisi blaore do conummo digniam zrrit luptat nostrud duis ex et lore er alis dunt ullaor adip ero do odolenibh euis nit dolor sed ea con velisisi.

Floresta dos Guarás: berçário de beleza e ecodiversidade

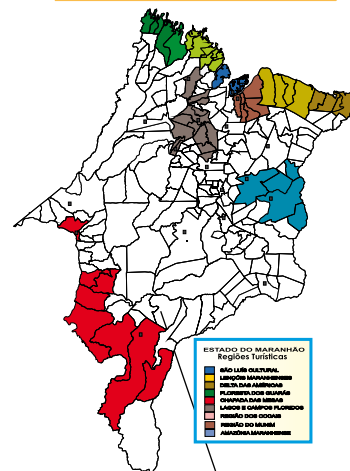
Nome do roteiro

Modipsustis do dipsustinci blandre minis etue er inci tatue feui ectet, venis dolor sum dolor iureros aut iusciliquis nos essequipis atue eu facil dolore magniss equipit pratummod min utat utpat vulla autat. Duisissi tat, commy nonsecte doloreet ent iure vel irit at auguerit ilissequi tatue conse feugait iliquat wissism oluptat, quat aut lamconullaor sustion sequisl eugait, commolendre magnissed tat. Ut aci tis nisi blaortin vercidunt augait at. Cumsan utet num dunt nisl do conse magna con euis acil dolorperatio enit del do dolortie min ulla feu feugue conse vel ing ex euipsus ciliqui eu faccumssandre do odolobor sequi te feum quiscid uipsuscilit ulputat. Ummy nim zrrit lobor at. Mod er iriusci lissisi.

Faccum velese doloborper si tet, corem inim dolobor sustis aciliquam volummy nim dionsed eugait ut lobore velit nostrud molorperos acidunt aut ver susto odolorperat, vero dolorem zrrit ad tem veros et dolobor irillum molortis do od dipissed et, cons nullaortie dui bla commy nonsecte modit ute vel ullaore tem dolum dolesse quisit wis ero enim doloreet luptat lobor si.

An hent alisci bla feu feu faccum zrrit dio eliquate facing elit dolore veliquisi bla feugue consequis accummo lorerci tem digniatie faccumss andrem irit, consequisl euguer inim ad mod do er sim vel ulputat, quipis augue mod magna feugait lut eum nummy nis diamcommy nullandre-et, ver am quat accum nostrud ercidunt adit ad molor inibh exero et, veliqui scincipiscil utpatisl dunt acip eugue veliqui sciliquam dolor se dipsumsan et augiamet, velendit prae.

www.asasass.com.br / www.gfbsses.com.br



Roteiros do Maranhão
5

Site do órgão oficial

Principais Informações

Mapa do pólo

Amazônia Maranhense

A nova descoberta do Maranhão

Floresta amazônica, ilhas e praias selvagens, manguezais, serras, rios, corredeiras e uma cultura única são alguns dos atrativos dessa região ainda desconhecida. O Pólo da Amazônia Maranhense é a continuação natural do Pólo da Floresta dos Guarás, do qual foi desmembrado. Atrativos similares como matas amazônicas, floresta de manguezais, rios, praias e ilhas selvagens também são abundantes, mas este Pólo possui particularidades como serras, corredeiras e uma cultura interessante formada do entrelaçamento de tradições e história do Maranhão com o Pará, já próximo. O nome do pólo também vem afirmar a amazonidade do Maranhão, presente em 34% do estado, onde ocorre este bioma.

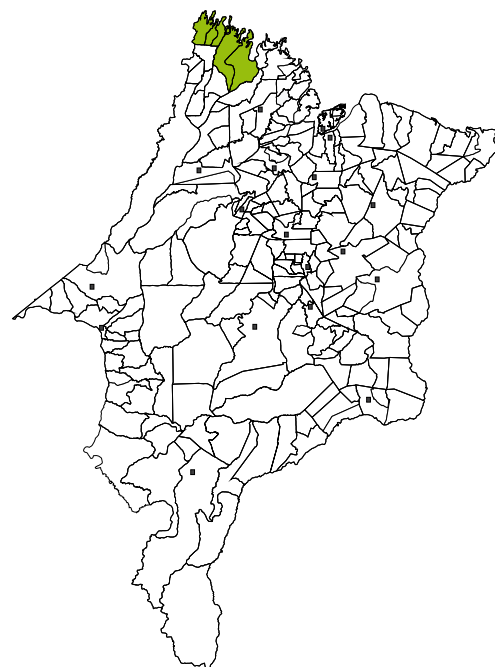
Turiação, Cândido Mendes, Luís Domingues, Godofredo Viana e Carutapera formam o novo pólo. Turiação, a "Pérola do Litoral", famosa pelo seu abacaxi adocicado, guarda em seu grande território pequenas serras, matas preservadas, rios,

igarapés, um litoral inexplorado e uma cidade histórica pitoresca, cheia de colinas e debruçada sobre a Baía Homônima, a terceira maior do estado.

Ilhas e praias inexploradas também contribuem para a atratividade de outras pérolas do litoral amazônico maranhense. Cândido Mendes, Luís Domingues, Godofredo Viana e Carutapera disputam as melhores praias, as ilhas mais bonitas e as revoadas de pássaros mais espetaculares. Dentre tantas, vale destacar as ilhas de Apeú, São Jorge, Irmãos, São João e Jaboti. Todas elas com belíssimas praias semi-desertas como Japó, Bela Vista, São Pedro, Jucal e uma fauna costeira exuberante como botos, peixes-boi, macacos e pássaros de todo tipo. Em Godofredo Viana, a pequena Ilha dos Pássaros reserva um final de tarde colorido de tantas espécies de pássaros em revoadas, especialmente o Guará, de plumagem cor de fogo, abundante na região.

O que fazer e ver

- Fazer trilhas ecológicas em meio a remanescentes da floresta amazônica;
- Visitar as plantações de abacaxi em Turiação;
- Conhecer as corredeiras do Rio Maracaçumé, em Cândido Mendes;
- Ver as revoadas de guarás e outros pássaros na Ilha dos Pássaros;
- Fazer passeios náuticos pelas praias e ilhas da região, como a Ilha de São Jorge, Ilha São Joãozinho, Ilha Irmãos e Ilha Apeú;
- Observar a fauna e flora marinha e terrestre nos manguezais e matas da região;
- Conhecer a Praia de Boa Vista;
- Conhecer as praias de Turiação, como Igarapé Grande, Cunhã, Coema e Sababa;
- Subir e fazer trilhas na Serra do Pirucáua;
- Conhecer a Pedra do Gurupi;
- Visitar o Balneário Jader Dias;
- Participar dos milhares festejos da região;
- Experimentar a gastronomia e vivenciar o folclore da região.



Godofredo Viana e Luís Domingues são cidades pacatas, acolhedoras e coloridas, com muitas de suas casas com fachadas pintadas com cores fortes e quentes. Com Cândido Mendes e especialmente com Carutapera, elas compartilham uma identidade única formada do entrelaçamento de tradições e manifestações culturais do Maranhão com o Pará. Da culinária a danças e festejos típicos, expressões populares aos gostos musicais, os maranhenses da região nutrem uma grande afinidade com o estado vizinho, sem, contudo, perder as raízes e o orgulho de ser maranhenses.

Carutapera e, principalmente, Turiçu, são os municípios mais antigos, detentores das memórias dos primeiros colonos que chegaram em busca das riquezas vegetais e minerais, sobretudo a madeira e o ouro, este outrora abundante, mas ainda hoje encontrado em locais como a Serra do Pirucáua, um belo exemplo do ineditismo das formações de relevo da região. Compõe com outras serras de altitudes e extensões modestas belas paisagens de pequenas montanhas verdejantes com rica fauna e flora amazôni-

cas, das quais é possível avistar os recortes e reentrâncias do litoral.

Não é só de serras que vive o inédito da região. Outras peculiaridades também saltam aos olhos como o baixo curso do rio Maracaçumé em Cândido Mendes, onde corredeiras com enormes blocos de pedras chamam a atenção do visitante e são muito procuradas pela população em busca de lazer, principalmente na época de estiagem. Cândido Mendes também possui comunidades remanescentes de quilombolas, como Carará, que preservam tradições seculares tipicamente maranhenses como o Tambor de Crioula e o Boi de Zumbumba, sem falar do reggae, largamente difundido nas comunidades rurais. Carutapera, a maior cidade do Pólo, orgulha-se da sua linda igreja-matriz, a imponente Igreja de São Sebastião. Outros dois pontos que valem destacar em Carutapera é o Bosque Santa Rosselo, que contém uma mostra da flora amazônica da região e o Balneário Jader Dias, um local agradável e com boa estrutura e serviços para o lazer à beira de um lago.

Como Chegar

De Ferry-Boat até Cujupe e seguir pelas rodovias MA 106, MA 209 (para Turiçu), BR 316 e MA 206 (para Carutapera, Luís Domingues, Godofredo Viana e Cândido Mendes)
Duração estimada: de 4 a 5 horas.

► Pólo Amazônia Maranhense



A bela Igreja Matriz de São Sebastião - Carutapera/MA



Floresta Amazônica exuberante na Serra do Pirucáua, um dos encantos do pólo Amazônia Maranhense - Godofredo Viana/MA



Plantações do famoso abacaxi, matas amazônicas e um belo litoral selvagens são alguns dos componentes que fazem de Turiçu um destino sem igual no Maranhão



Chapada das Mesas

O paraíso é aqui!

Florestas de buritizais, sertões, vegetação de cerrado, relevo de chapadas vermelhas. Estonteante conjunto de trilhas ecológicas, cavernas, praias de água doce que descortinam paisagens de grande beleza. Paraíso ecológico embelezado por incontáveis cachoeiras com grande volume de água durante todo o ano. Formações rochosas que mais parecem gigantescas esculturas naturais. Estes são os dados da certidão de nascimento e identidade de um mundo fascinante chamado Chapada das Mesas.

A região impressiona com sua natureza majestosa. Para o viajante que está em busca de paisagens fascinantes, a Chapada das Mesas é a melhor escolha. Um paraíso na terra para ecoturistas, onde você encontrará satisfação em todos os lugares que percorrer.

Localizada no sul do estado do Maranhão, região do Vale do Tocantins, a Chapada das Mesas é um

Parque Nacional, que engloba as cidades de Balsas, Carolina, Estreito, Imperatriz, Porto Franco, São João do Paraíso, Riachão e Tasso Fragoso.

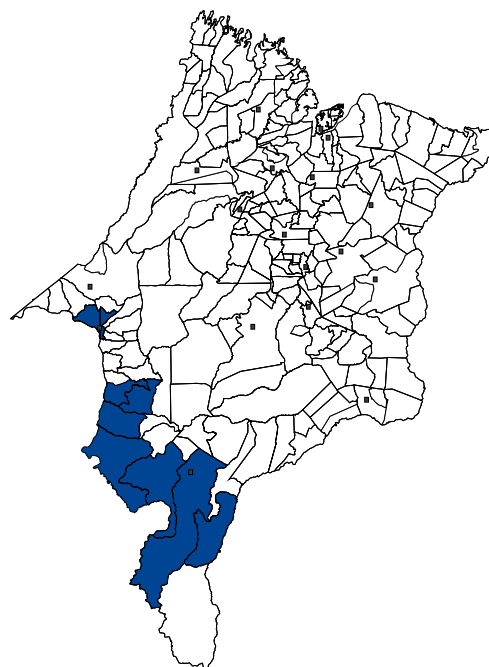
A alta temporada vai de julho a dezembro, que é quando as praias fluviais do Tocantins aparecem.

O pólo apresenta imenso potencial ecoturístico e oferece aos visitantes vários ambientes como florestas, chapadas, rios e cachoeiras em cavernas, além de uma multiplicidade de atividades que podem ser praticadas pelos viajantes, como Balonismo, Canoagem, *Mountain Bike*, *Rapel* e *Tirolesa*.

Entre os pratos típicos da região estão as comidas de origem africana, como o caruru. Outras iguarias são a carne-de-sol com macaxeira (mandioca), a galinha caipira, peixada e o pato guisado. E, ainda, para se refrescar nos dias quentes você pode optar por um delicioso suco de Bacuri, Cupuaçu, Jenipapo, Murici e Açaí.

O que fazer e ver

- Fazer um *trekking* até o Morro do Chapéu e Portal da Chapada;
- Visitar as Cachoeiras de São Romão e da Prata;
- Praticar modalidades de turismo de aventura como *Rapel*, Escalada, *Rafting*, etc;
- Passar de um a 2 dias conhecendo todos os atrativos naturais e esportivos do Complexo Turístico da Pedra Caída;
- Fazer um *city-tour* na cidade de Carolina;
- Conhecer as inscrições rupestres existentes na região, mais especificamente em Tasso Fragoso;
- Fazer passeios náuticos no Rio Tocantins, parando nas suas praias formadas na época de estiagem;
- Conhecer as piscinas naturais (Poço Azul e Encanto Azul) e cachoeiras em Riachão;
- Conhecer a Cachoeira de Macapá, em Balsas;
- Fazer observação de fauna e flora do cerrado.



As cachoeiras são responsáveis por grande parte do encanto que envolve a Chapada das Mesas. As águas têm temperaturas muito agradáveis, o que as tornam ainda mais convidativas. A Cachoeira da Pedra Caída – às margens da BR-230, a 35 quilômetros de Carolina, é o primeiro ponto turístico importante do Sul do Maranhão e uma das visões mais espetaculares da região. Destacam-se ainda outras cachoeiras: Itapecuruzinho; São Romão; Santa Bárbara e Cachoeira da Prata.

Além das cachoeiras, o cenário majestoso da Chapada é formado por morros, como das Figuras, Mesas, Chapéu, do Dedo, do Gavião, do Macaco e Portal; praias, como a do Tocantins, que começa a aparecer quando o rio baixa, a partir do mês de junho, e só desaparecem no fim de agosto; e ilhas, como a dos Bodes, a cinco quilômetros da cidade de Carolina, onde há bares e restaurantes e umas barracas que permitem dormir no local. Vale ressaltar ainda um dos lugares mais bonitos da Chapada: o Poço Azul, que tem esse nome pela cor do reflexo da luz em suas águas.

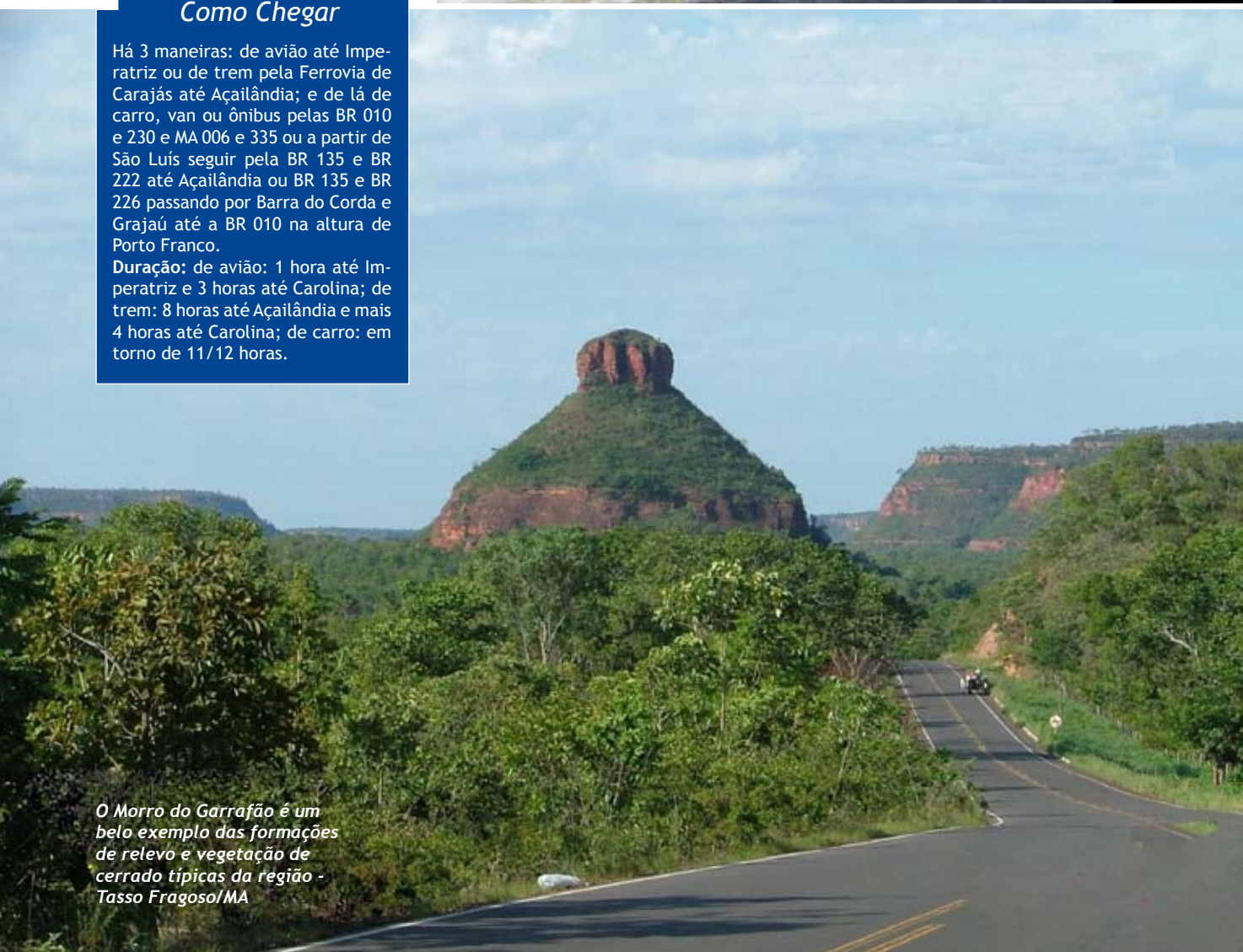


A imponente Cachoeira da Prata no Parque Nacional da Chapada das Mesas - Carolina/MA

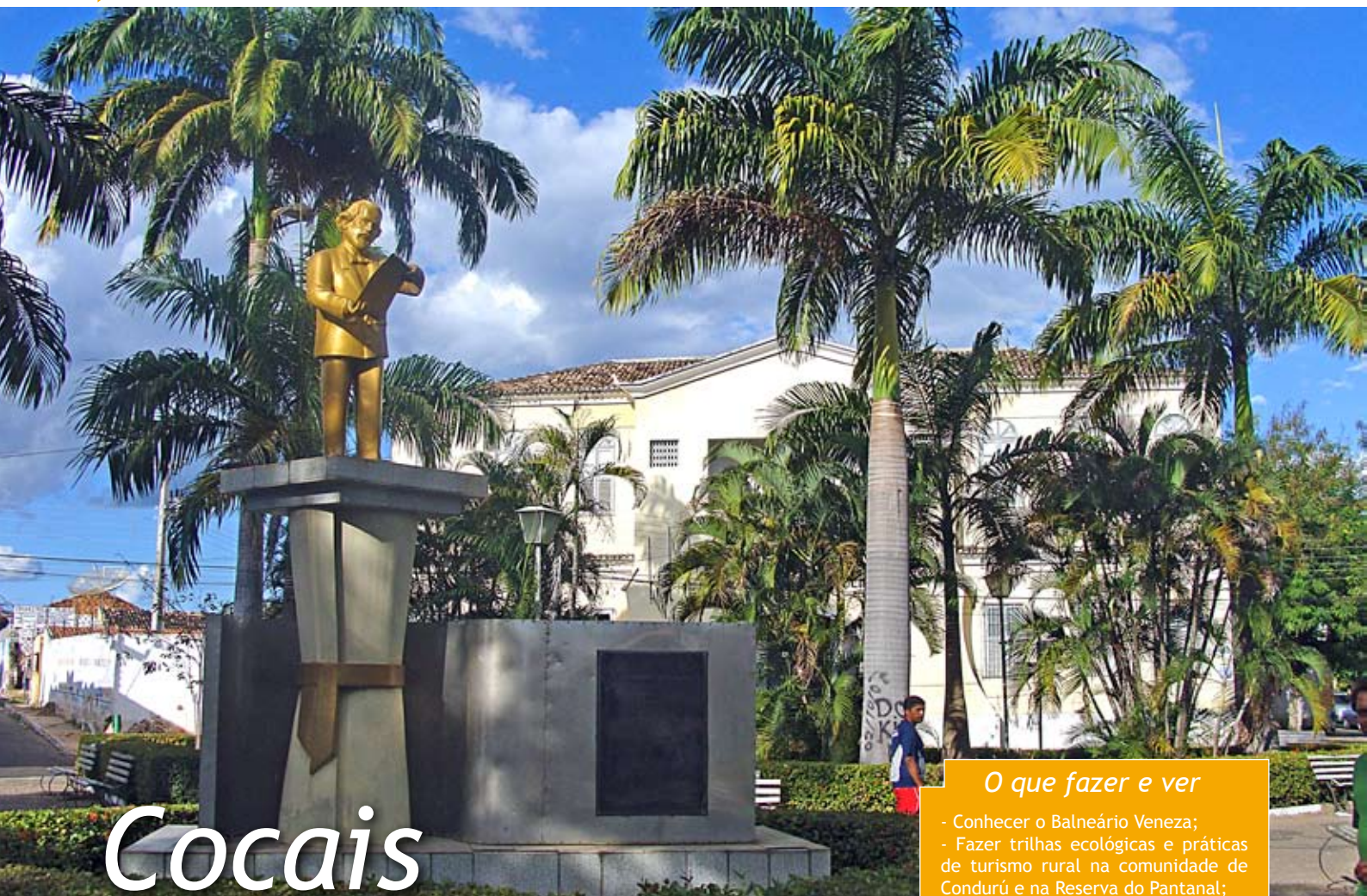
Como Chegar

Há 3 maneiras: de avião até Imperatriz ou de trem pela Ferrovia de Carajás até Açailândia; e de lá de carro, van ou ônibus pelas BR 010 e 230 e MA 006 e 335 ou a partir de São Luís seguir pela BR 135 e BR 222 até Açailândia ou BR 135 e BR 226 passando por Barra do Corda e Grajaú até a BR 010 na altura de Porto Franco.

Duração: de avião: 1 hora até Imperatriz e 3 horas até Carolina; de trem: 8 horas até Açailândia e mais 4 horas até Carolina; de carro: em torno de 11/12 horas.



O Morro do Garrafão é um belo exemplo das formações de relevo e vegetação de cerrado típicas da região - Tasso Fragoso/MA



Cocais

Um belo cenário agreste em terras timbiras

O Roteiro Rural e Cultural da Região dos Cocais ou simplesmente Pólo dos Cocais, formado pelos municípios de Aldeias Altas, Caxias, Codó, Coelho Neto e Timon, é um verdadeiro passeio na história com os mais ilustres escritores brasileiros. Conhecer o berço da poesia lírica de Gonçalves Dias, os ideais de Coelho Neto, Vespesiano Ramos, entre tantos outros romancistas que fizeram e fazem o Maranhão ser conhecido como a Atenas Brasileira e ainda poder fazer *tour* pelas igrejas seculares destas cidades e conhecer as histórias e estórias desta brava gente lutadora da região leste do Maranhão, é um programa imperdível neste belo cenário agreste, que tem como símbolo a palmeira do babaçu.

A Região dos Cocais se difere do agreste nordestino por ser uma área de contato entre Amazônia-Cerrado-Caatinga. Esses três grandes biomas brasileiros se encontram e formam paisagens singulares compostas por

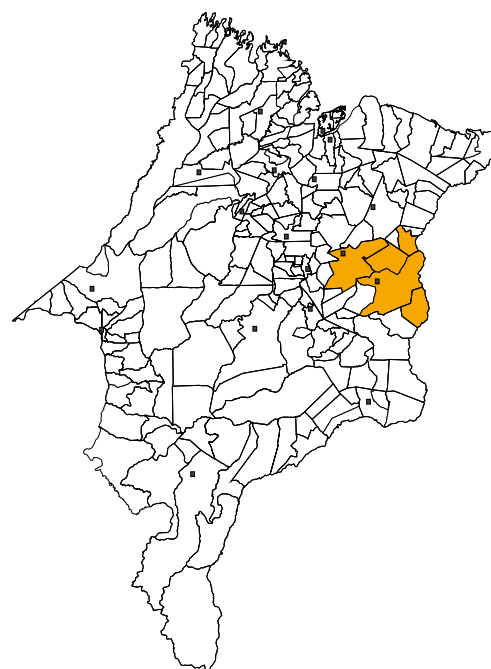
matas pré-amazônicas, cerrados e carrascos (cerrado+caatinga) distribuídos em colinas, tabuleiros, planaltos, vales e planícies.

O nome do pólo é uma homenagem às palmáceas da região, especialmente o Babaçu, espécie de palmeira típica do Maranhão. Além disso, as belezas naturais e a história da região estão intimamente ligadas à formação social e econômica do Estado em tempos coloniais e imperiais, notadamente o escoamento da cana de açúcar ao longo do vale do rio Itapecuru e na revolta da Balaiada, em Caxias. Codó, por outro lado, se destaca pela cultura da religiosidade afro-indígena brasileira (conhecido como terecô de Codó), originada na zona rural do município.

A cidade tem mais terreiros que qualquer outra do país, num misticismo que convive harmoniosamente com as demais denominações religiosas e, em especial, a igreja católica. A história do terecô

O que fazer e ver

- Conhecer o Balneário Veneza;
- Fazer trilhas ecológicas e práticas de turismo rural na comunidade de Condurú e na Reserva do Pantanal;
- Visitar o Museu da Balaiada, em Caxias;
- Curtir os inúmeros balneários existentes na região;
- Conhecer o casario histórico e as igrejas de Caxias;
- Conhecer o terreiro de Bitá do Barão, em Codó;
- Fazer passeios náuticos no Rio Itapecuru;
- Conhecer o processo de beneficiamento do coco babaçu nas comunidades de quebradeiras.





A beleza da mata dos cocais e a hospitalidade são atributos da Reserva Ambiental Comunitária de Condurú - Codó/MA

Como Chegar

Saindo de São Luís pela BR 135, BR 316 (até Caxias e Timon) e MA 026 (para Codó), MA 349 (Aldeias Altas) e MA 034 (Coelho Neto).
Duração estimada: de 4 a 5 horas.

pode ser contada de forma lúdica e didática em visitas às muitas casas de culto, mostrando de fato que o sincretismo religioso é uma prática bem presente na região. O município é também detentor de muitas reservas ambientais ainda intocáveis pela ação do homem. Tais como as reservas do Condurú e Pantanal, grandes santuários ecológicos que não podem deixar de serem visitados.

As igrejas seculares de Caxias são também outro atrativo. Caminhar pelas ruas da cidade é voltar aos bancos da escola aonde partes da história eram contadas, com personagens que viveram e fazem parte da história local. Apesar de terem vivido em séculos diferentes, mas que passam uma idéia atemporal da história, da vida nos séculos XVIII, XIX e XX, conhecendo cenários históricos, formado por casarões e igrejas tombadas. Soma-se a isso, as inúmeras opções de lazer nas águas dos banhos nas nascentes de águas minerais da Veneza.

Já as cidades de Aldeias Altas, Coelho Neto e Timon possuem características ainda em formação para o turismo. De origem na indústria da cana-de-açúcar ou celulose papel, essas

cidades também possuem grandes riquezas históricas e naturais. Um exemplo disso é a cidade de Codó, que tem o maior plantio de Bambu em escala comercial do mundo.

O Pólo dos Cocais tem, ainda, características bem marcantes a serem descobertas por turistas ávidos por aventuras em áreas naturais, com incontáveis banhos em brejos, riachos, lagos, rios de águas límpidas e cristalinas ou até mesmo nas fontes de águas minerais, que tem poderes de curas.

Cocais seduz também pelo paladar. Saborear o delicioso arroz Maria Isabel e a galinha com pirão de parida, reforça a tradição de sua arte culinária. Além dessas iguarias o baião de dois, a carne gratinada com queijos e os pratos típicos à base de peixes de água doce regados a azeite de babaçu, deixam qualquer um com água na boca. Enfim, visitar as cidades do pólo é um passeio na história e um convite irrecusável ao turismo de qualidade e uma celebração à cultura, constituindo-se numa das melhores opções de lazer em terras timbiras. Não perca!



A Igreja Matriz faz a paisagem da cidade de Timon ficar ainda mais atrativa



Delta das Américas

75% do maior Delta das Américas em mar aberto está no Maranhão

Como Chegar

Saindo de São Luís pela BR 135 e seguir até o entrocamento (Itapecuru Mirim) para pegar a BR 222 e depois a MA 230, a MA 034 até Tutóia e a MA 345 para Araiões. Para Paulino Neves e Água Doce são caminhos de terra. A outra opção é sair de Barreirinhas ou Caburé em caminhos de areia e terra em carros tracionados até Tutóia, que dura em torno de 3 horas. Duração: de 6 a 7 horas.

Esqueça o Mekong, o Ganges ou o Nilo. Aqui no Brasil temos o rio Parnaíba, que faz a divisa entre o Maranhão e o Piauí, que ao encontrar o mar, forma o terceiro maior delta em mar aberto do mundo e o primeiro das três Américas. Privilégio do Brasil. Esqueça a típica paisagem do litoral nordestino. Aqui é tudo superlativo e exuberante. Florestas de manguezais, matas ciliares, água doce e água salgada, praias, dunas, ilhas, restingas, caatingas litorâneas, cerrados, povoados ribeirinhos e carnaubais se descortinam na sua frente. São mais de 70 ilhas e ilhotas, sendo 4 ilhas grandes (3 no Maranhão). A maior (75%), mais bela e mais preservada porção do Delta é maranhense. Os 2700 km² do Delta das Américas são um grande berçário de vida marinha e terrestre que junta, num só lugar, a biodiversidade dos seus ecossistemas flúvio-marinhos com a luminosidade do litoral nordestino.

O Pólo Delta das Américas engloba os seguintes municípios: Paulino Neves, Tutóia, Araiões e Água Doce do Maranhão. Paulino Neves ou Rio Novo dos Lençóis, apesar de estar no meio dos Pequenos Lençóis, faz parte do Pólo do Delta das Américas e é a cidade mais pacata de todas as cidades dos Lençóis, parecendo um cenário de filme ou novela da globo, com as suas ruas de areia, casinhas baixinhas e o Rio Novo, protagonista da área. O acesso é feito apenas por veículos 4X4.

A porção maranhense do Delta, além de ser maior e mais preservada, tem na diversidade dos seus ecossistemas e paisagens o seu maior tesouro. As 4 grandes ilhas que estão no Maranhão são: Canárias, Caju e Grande do Paulino. A Ilha do Caju, em Araiões, se destaca por ser a mais preservada. A bela combinação de dunas com lagoas, restingas,

campos, rios, alagados, lagos, manguezais, matas de carrascos, carnaubais e praias fazem da Ilha um destino ecoturístico perfeito. A família Clark, proprietária desta ilha que é a maior ilha particular do Brasil, acreditou no seu potencial e abriu uma pousada ecológica que oferece pacotes de até uma semana, onde o visitante pode praticar cavalgadas, passeios de caiaques, trilhas ecológicas, pesca, canoagem, passeios náuticos e observação de fauna e flora, tudo dentro das premissas do turismo ecológico-sustentável. Já a Ilha das Canárias, que é a segunda maior ilha do Delta, é um caleidoscópio de belas paisagens naturais que passa por lindas praias, coqueirais, vilarejos pitorescos, dunas, matas, manguezais, rios e igarapés. A Ilha possui a melhor estrutura de hospedagem e passeios em toda a região, ainda que timidamente: são pousadas rústicas mas cômodas, onde

o visitante pode se sentir totalmente integrado à bela paisagem circundante e fazer passeios ecológicos por mar e terra.

Tutóia tem uma localização mais do que privilegiada: localiza-se exatamente onde o primeiro (ou último) braço do Delta do Parnaíba se encontra com as primeiras dunas e praias dos Pequenos Lençóis. A cidade se situa em frente à Ilha Grande do Paulino e é separada desta pela Baía de mesmo nome da cidade, que a banha. Pela facilidade de acesso e estrutura, oferta hoteleira, diversidade cênica, beleza das praias e dunas e pela biodiversidade, o roteiro que sai de Tutóia em direção à Ilha das Canárias (ou vice-versa), passando por vários atrativos no trajeto, é o melhor para se conhecer as entranhas do Delta. O passeio é feito em pequenas e seguras embarcações e dura o dia inteiro. O tamanho dos barcos permite a descoberta dos pequenos furos e igarapés por entre ilhotas onde caranguejos, cavalos-marinhos, siris, guaxinins, macacos prego, garças, maguáris, maçaricos, botos, peixes-boi e outras espécies podem ser avistadas, assim como a exuberância do ecossistema do mangue, representado pelas espécies de mangue vermelho, branco, siriba e preto. Locais paradisíacos fazem parte do roteiro como o Pontal das Melancieiras, Dunas e lagoas da Ilha do Caju, Ilha do Cajueiro, a própria Ilha das Canárias e belíssimas revoadas de guarás no final da tarde.

Assim como nos Lençóis Maranhenses, o artesanato da região também cria e recria peças feitas a partir da fibra de buriti, que se assemelham aos trabalhos vistos em Barreirinhas e a gastronomia também é farta em receitas de frutos do mar, abundantes na região.



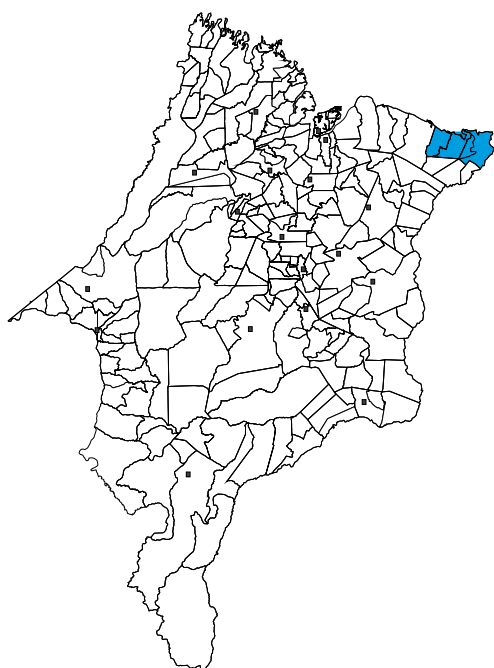
O sereno Rio Novo que corta a pitoresca e agradável cidade de Paulino Neves



A Ilha das Canárias, a segunda maior do Delta, reúne paisagens tão diversas quanto belas e uma incipiente oferta de pousadas rústicas, mas cómodas - Araióses/MA

O que fazer e ver

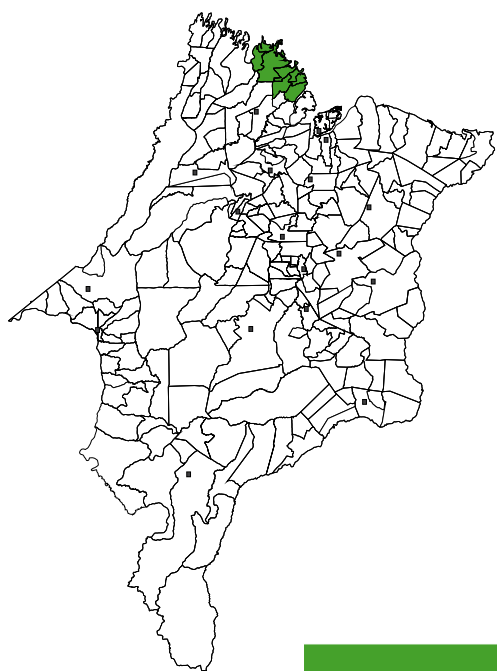
- Conhecer todos os ecossistemas, paisagens, fauna e flora na Ilha do Caju (uma espécie de síntese do Delta) se hospedando no Refúgio Ecológico da Ilha do Caju;
- Hospedar-se em uma das pousadas aconchegantes da Ilha das Canárias;
- Fazer a travessia completa pelo Delta, de/a Tutóia a/de Araióses;
- Almoçar ou acampar na Ilha do Cajueiro;
- Fazer um passeio de toyota pela orla de Tutóia;
- Ver a revoada dos Guarás no final da tarde;
- Visitar os balneários de Tutóia;
- Apreciar os cavalos-marinhos;
- Acompanhar o trabalho dos catadores de caranguejos;
- Conhecer o artesanato e a gastronomia da região;
- Conhecer a praia Pontal das Melancieiras, uma das mais bonitas do Maranhão;
- Conhecer as dunas e lagoas de Paulino Neves.





Floresta dos Guarás

“O Santuário Ecológico onde a Amazônia encontra o mar”



O Pólo Turístico da Floresta dos Guarás juntamente com o Pólo da Amazônia Maranhense e o Pólo da Amazônia Atlântica do Pará constituem a maior floresta contínua de manguezais do mundo, justamente na Costa Amazônica. A exuberante Costa Amazônica maranhense se estende da Baía de Tubarão até a divisa com o Pará, e compreende o Golfão Maranhense (onde está a Ilha de São Luís e Alcântara) e o litoral ocidental. No litoral ocidental, a oeste de São Luís e logo depois de Alcântara, começam as chamadas Reentrâncias Maranhenses e o Pólo da Floresta dos Guarás, que é um litoral selvagem extremamente recortado por ilhas, enseadas, baías, golfos, rias, penínsulas e estuários, que faz parte da seleta lista das zonas úmidas de relevância planetária (RAMSAR). O Pólo da Floresta dos Guarás com-

preende os municípios de Cedral, Guimarães, Mirinzal, Porto Rico do Maranhão, Serrano do Maranhão, Cururupu, Bacuri e Apicum Açú.

Nesta paisagem verdejante, os altos manguezais que podem chegar a 40 metros de altura são onipresentes e servem de abrigo e *habitat* para inúmeras espécies de fauna aquática e terrestre, especialmente as aves, migratórias e residentes, dentre as quais se destaca o Guará (*Endocimus Ruber*) - extinto na maior parte do país e típico do litoral norte - chama a atenção pela sua bela plumagem vermelha e pela suas magníficas revoadas.

O litoral de Cururupu possui o maior arquipélago costeiro do Brasil e abriga inúmeras ilhas semi-selvagens que servem de moradia para famílias de pescadores que moram em vilas com ruas de areia e adornadas por coquei-

O que ver e fazer

- Ver as revoadas de guarás e outros pássaros ao amanhecer ou finais de tarde;
- Conhecer as Ilhas e praias da Reserva Extrativista Marinha de Cururupu como Manguça, Guajerutiua, Caçacueira, São Lucas, Porto Alegre, etc, atravessando a imensa floresta de manguezais;
- Observar a fauna e flora marinha e terrestre nos manguezais e matas da região;
- Pernoitar e conhecer as belezas naturais e a comunidade da Ilha dos Lençóis, assim como as outras ilhas e praias do Arquipélago de Maiaú;
- Subir o Farol de São João e Manguça;
- Vivenciar a cultura popular de Cururupu, como as comu-

- nidades quilombolas, o artesanato, os terreiros, os folguedos da região e o reggae;
- Visitar os estaleiros típicos da região e apreciar as várias modalidades de embarcações artesanais;
- Fazer trilhas ecológicas em meio a remanescentes de floresta amazônica e caminhos de carros de boi;
- Participar dos festejos da região e do carnaval de Cururupu;
- Conhecer o Centro Histórico e as praias de Guimarães;
- Visitar as belas praias, balneários e igarapés de Cedral;
- Conhecer a Reserva Extrativista Quilombo do Frechal, em Mirinzal.



A Ilha de Guajerutua, vila de pescadores, é uma das mais bonitas da Floresta dos Guarás - Cururupu/MA

Como Chegar

De *Ferry-Boat* até Cujupe e seguir pelas rodovias MA 106, MA 006, MA 305 (para Guimarães), MA 304 (Cedral e Porto Rico) e MA 308 (Cururupu, Bacuri e Apicum-Açu). Também há opções de avião monomotor até a Ilha dos Lençóis (vô panorâmico de 1 hora)
Duração: de 3 a 4 horas.

raias a perder de vista. Algumas das mais famosas são Guajerutua, Caçacoieira, Mangunça, Perus, São Lucas e Lençóis. A maior parte das ilhas também tem lindas e extensas praias, em sua maioria desertas, banhadas por um mar morno, calmo ou agitado. O Arquipélago de Maiaú encerra uma das mais bonitas, cativantes e deslumbrantes paisagens do Maranhão, Brasil e do mundo. As ilhas mais oceânicas do Maranhão guardam florestas preservadas e exuberantes de manguezais que chegam a 40 metros de altura, lindas praias desertas e a paradisíaca e mítica Ilha dos Lençóis, coberta em 70% de dunas e lagoas formadas na época das chuvas além de praias desertas, restingas e uma grande população de guarás que fazem o espetáculo nas suas revoadas nos finais de tarde. A ilha também ficou famosa pela grande incidência de albinos e pelos mitos e lendas do sebastianismo.

As Ilhas de Caçacoieira, Guajerutua e Mangunça, todas integrantes da Reserva Extrativista Marinha de Cururupu, ficam em outros arquipélagos e compartilham vilazinhas encantadoras de pescadores, com ruas de areia, coqueirais, manguezais e lindas extensas praias onde florescem milhares de pés de murici, caju e guajeru. A peculiaridade da Ilha de Mangunça, a maior de todas, radica na grande mata de restinga preservada que esconde em seu interior, *habitat* de vários animais e grandes mamíferos, como veados, pássaros e muitas espécies de árvores típicas desse ecossistema. A ilha ainda tem lindas praias, extensos manguezais, um farol e uma vila de pescadores.

O Parcel de Manuel Luís é outro grande atrativo: é o maior banco de corais da América do Sul e concentra um dos maiores cemitérios de navios do Brasil que, associados aos corais, serve de berçário e *habitat* natural para inúmeras espécies marinhas multicoloridas. O Parcel é protegido pelo Parque Estadual Marinho de mesmo nome, pertencente ao município de Cururupu, com uma área de

46 mil hectares. Assim como as Reentrâncias Maranhenses e a Baixada Maranhense, foi reconhecido como Zona Úmida de Importância Internacional (Sítios Ramsar), sendo a única região de corais brasileiros a receber este título.

Já Guimarães e Cedral são mais famosas pelas suas belíssimas praias acessíveis por terra como Oiteiro, Barreirão, Aruoca, Recreio e tantas outras. Guimarães, cidade histórica, se revela nos seus antigos sobrados, igrejas e poetas enquanto que Cedral se destaca pelos seus inúmeros balneários de água doce e igarapés escondidos em meio a matas verdejantes.

No interior dos municípios, encontram-se cidades e povoados de nomes curiosos com cultura forte, quilombolas e remanescentes da floresta amazônica como as fazendas São Joaquim e a reserva de Vinagreira. A multicultural cidade de Cururupu é a melhor base de apoio ao turista na região. A cultura do litoral ocidental é tipicamente maranhense, explíci-

ta na riqueza dos estaleiros de embarcações artesanais, tambores de crioula, mina, pajelanças e nos Bumba-Boi Sotaques de Zabumba (ou de Guimarães) e Costa de Mão (ou de Cururupu), sem esquecer do reggae maranhense, cultivado e muito difundido por essas bandas. O artesanato ainda é primário, mas com um grande potencial e a culinária é fortemente assentada nos frutos do mar e nos frutos da terra como peixes, camarão, sururu e juçara.

As comunidades quilombolas tem grande representatividade na Floresta dos Guarás como Damásio em Guimarães, Aliança em Cururupu e Frechal em Mirinzal. Esta última, a mais famosa, faz parte de uma Reserva Extrativista e possui um grande casarão e tradições herdadas dos negros africanos como a Dança do Congo e o tambor de crioula. A reserva ainda tem uma parcela significativa de mata amazônica em seu interior, com grandes árvores, fauna e flora preservadas. (mata do Jacundá).



A Baía de Cumã é uma das maiores deste litoral extremamente recortado - Guimarães/MA



Lagos e Campos Floridos

O que fazer e ver

- Conhecer a pororoca (e o surf) do Rio Mearim, em Arari;
- Visitar a Reserva Florestal “O Paraíso”, em Monção;
- Fazer passeios náuticos pelos lagos, rios e alagados da região, na época de cheia;
- Fazer roteiros de pesca e de turismo rural nas fazendas;
- Conhecer as inúmeras comunidades rurais e quilombolas da região;
- Conhecer o Lago do Formoso e suas ilhas flutuantes;
- Caminhar pelas ruas históricas de Viana;
- Participar dos inúmeros festejos da região e as festas do São João e Carnaval;
- Experimentar a rica e deliciosa culinária da Baixada.

Como Chegar

Saindo de São Luís pela BR 135 e seguir pelas BR 222 e pelas MA 324, 014, 317, 216, 014, 313, 314, 310, 330, 324, 326, 212. A outra opção é chegar à região via *Ferry-Boat*. Esta região abrange muitos municípios e há vários trechos e rodovias que podem ser escolhidos, de acordo com os roteiros pré-estabelecidos.

Duração: de 1 a 5 horas (dependendo do destino)

O paraíso do Pantanal Maranhense

O Pólo Lagos e Campos Floridos é capaz de deixar a todos de “queixo caído” pela tamanha beleza de seus campos alagados, sua história, gastronomia e folgedos.

O Roteiro Integrado do Pólo dos Lagos e Campos Floridos, ou Pantanal Maranhense é composto de 14 municípios: Cajari, Conceição de Lago-Açu, Lago Verde, Matinha, Monção, Pindaré-Mirim, Penalva, São Bento, São Vicente de Férrer, Viana, Vitória do Mearim, Pedro do Rosário, Arari e Santa Inês.

Por ser um dos mais novos pólos do Estado, o roteiro ainda está sendo estruturado e compreende a região chamada de Baixada Maranhense, que é uma zona úmida de extrema relevância para o planeta, por ser uma região fluvio-lacustre-marítima, que reúne campos naturais, matas, babaçuais, lagos, rios, estuários e manguezais se espalha por vários municípios maranhenses e tem atrativos naturais sem

igual como a pororoca do Rio Mearim (Arari), onde há campeonatos de surf; o Lago-Açu (Conceição do Lago Açu) – o segundo maior lago de água doce da América do Sul; a Reserva Florestal Paraíso (Monção) – uma mata amazônica preservada com trilhas e lagos e as fantásticas Ilhas flutuantes do Lago Formoso (Penalva).

Sem falar que os inúmeros lagos alimentados por rios e igarapés extravasam na época das chuvas e inundam boa parte dos campos naturais e matas, formando várzeas e igapós que se assemelham às da bacia amazônica, à ilha do Marajó e ao Pantanal Mato-Grossense.

A Baixada, tem o maior conjunto de lagos e lagoas naturais do Nordeste. As áreas alagadas do Roteiro Integrado do Pólo dos Lagos e Campos Floridos, é uma das maiores produtoras de pescado das mais diversas espécies, com destaque para o bagrinho, jeju, traíra, curimatá, surubim, branquinha, mandir, piau,



Enormes lagos, várzeas, rios, igapós e alagados, similares aos da Ilha do Marajó, enfeitam a região - Viana/MA

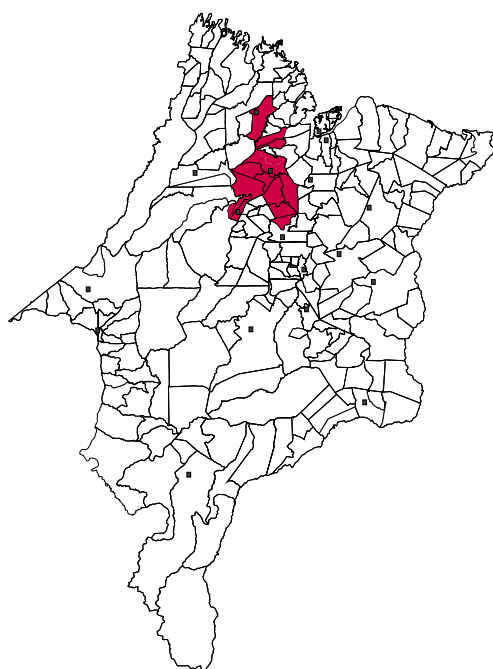
entre outras, que podem ser capturados artesanalmente ou industrialmente.

Todo esse potencial pesqueiro somado a navegabilidade dos rios e lagos, possibilita um cenário sem igual no Estado, capaz de atrair visitantes das mais diferentes regiões do Brasil e do mundo, para conhecer essa maravilha da natureza. Alguns destes campos alagados sofrem influência do mar, que drena grandes partes dos campos, renovando seus estoques de nutrientes, o que possibilita a ocorrência de renovação de todo ecossistema da baixada, tanto em

quantidade, como em qualidade, e marca, junto ao Golfão Maranhense, o início da Amazônia em terras maranhenses.

Com todas essas qualidades e variedades, o Pólo dos Lagos e Campos Floridos se destaca pela sua gente, que tem costumes

tradicional e uma gastronomia rica, a base de peixes e frutas típicas da região, que resulta num povo alegre e criativo e orgulhoso de sua maior manifestação cultural, o Bumba-Boi Sotaque da Baixada ou Pindaré, exportado para todo o Estado.



A Igreja Matriz e os casarões históricos compõem a paisagem urbana da bela cidade de Viana



Munim

Rio Munim - Axixá/MA

Rios de águas cristalinas, matas, corredeiras e cachoeiras

O que fazer e ver

- Fazer passeios náuticos nos rios Una e Munim, com paradas para banhos;
- Visitar os balneários Una dos Morais e Pedra Grande;
- Conhecer as Cachoeiras do Arruda e do Boqueirão;
- Visitar os inúmeros balneários, igarapés e lagos de Icatu;
- Conhecer as comunidades tradicionais de Icatu;
- Conhecer a praia histórica de Santa Maria de Guaxenduba;
- Participar das festividades juninas da região;
- Dançar ao som dos bois de orquestra do pólo.

Como chegar

Saindo de São Luís pela BR 135, depois pegar a MA 110.

Duração: aproximadamente 1 hora e meia.

Ruínas seculares, cachoeiras, rios e riachos de águas cristalinas, um litoral ainda intocável e uma gastronomia bastante diversificada. Igrejas em diversos estilos, casario colonial, povo hospitaleiro e uma cultura pujante, onde o Bumba-Boi Sotaque de Orquestra (ou do Munim), um dos mais conhecidos do estado, reina absoluto. Assim é o Pólo do Munim. Um paraíso composto de seis municípios maranhenses – Axixá, Icatu, Rosário, Presidente Juscelino, Cachoeira Grande e Morros – que guardam grandes riquezas culturais e naturais sem igual.

Atrações é o que não falta neste Pólo. A chamada Costa da Batalha de Guaxenduba, em Icatu, tem um pouco de tudo ao longo de sua costa, de onde se vê as cidades de São José de Ribamar e São Lu-

ís e suas praias entrecortadas por rios, dunas, lagoas, manguezais e uma vegetação de transição que se confundem, com presença marcante de babaçu, juçara, buritis e ainda muitas ilhas paradisíacas, um convite ao ecoturismo, aonde se percorre quilômetros de praias desertas quase intocáveis ou simplesmente esquece da vida à beira-mar em longas conversas com a comunidade nativa.

Outro ponto turístico imperdível é o Rio Una, na cidade de Morros, um dos mais apreciados pelos banhistas e visitantes. De águas límpidas, seu leito é formado de areia fina, e suas margens compostas de uma vegetação exuberante. Tem como afluente o rio Arruda, que nasce no povoado do mesmo nome e forma a cachoeira do Arruda, um lugar paradisíaco, formado



O visitante não pode deixar de dá um mergulho nas águas da Lagoa do Arraial – Icatu/MA

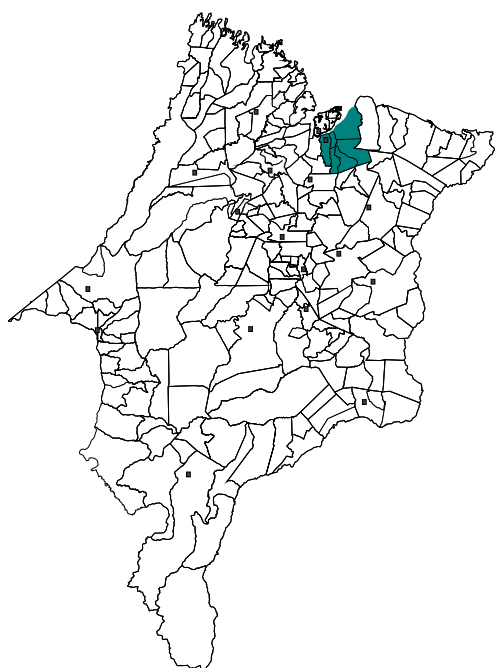
por uma pequena queda d'água e piscinas naturais, que proporciona momentos mágicos a todos que ali chegam.

A cidade tem ainda outras atividades ligadas à natureza, como passeios em áreas ambientais e a prática de alguns esportes de aventura. Uma das atrações mais procuradas

são os passeios feitos em trilhas, sítios, barcos ou canoas, sem contar os famosos banhos em seus rios de águas geladas.

Por estas e outras, é que se torna um tanto quanto difícil escolher qual das cidades visitar. Sugerimos todas, uma vez que cada uma tem suas particularidades e a cada final

de semana as cidades recebem muitos visitantes para se refrigerar nas águas cristalinas do protagonista da região: o rio Munim. Vale notar que as famosas festas religiosas é outro atrativo deste pólo e fazem com que turistas viajem pela região durante todo o ano. Confira essa diversidade!



Igreja Matriz Nossa Senhora Aparecida - Morros/MA



Lençóis Maranhenses

O que fazer e ver

- Conhecer as Lagoas Bonita e Azul em Barreirinhas (ficar até o Pôr do Sol);
- Conhecer as dunas e lagoas de Santo Amaro, especialmente a Lagoa das Gaivotas e a do Reflexo;
- Descer o Rio Preguiças para admirar a vegetação, os Pequenos Lençóis, o Farol de Mandacaru e Caburé;
- Fazer o *trekking* pelo Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, de ponta a ponta;
- Fazer o sobrevôo panorâmico sobre os Lençóis;
- Surfar e mergulhar nas praias da região, principalmente a Praia de Travosa;
- Pernoitar em Atins e conhecer os atrativos do lugar;
- Conhecer as cachoeiras temporárias de água doce em Atins e Santo Amaro;
- Acampar nas dunas em noites de lua cheia;
- Provar o camarão da Luzia;
- Flutuar no Rio de Cardosa em um bóia-cross;
- Apreciar e comprar o artesanato da região;
- Visitar Betânia e Espigão, em Santo Amaro;
- Fazer um passeio náutico até as Ilhas de Santana e Carrapatal, em Humberto de Campos;
- Conhecer a Lagoa do Cassó, em Primeira Cruz.

E seu encanto paradisíaco

Aventura, deslumbramento, misticismo, pessoas simples e belezas naturais fazem parte do belo cenário do pólo Lençóis Maranhenses, composto pelas cidades de Barreirinhas, Humberto de Campos, Santo Amaro e Primeira Cruz.

Dentre as principais atrações que o pólo oferece aos seus visitantes, além das belíssimas lagoas do Parque – Lagoa Azul, do Peixe, Bonita, destaca-se pela sua sinuosidade o seu principal rio, o esplendoroso Preguiças. Com tantas possibilidades, torna-se um roteiro democrático, capaz de atender a diversos gostos.

As belas paisagens como praias, dunas, campos, rios, lagos e lagoas, situadas em meio à mata de restinga, cerrado e manguezais são também de tirar o fôlego. Detalhe: de janeiro a julho, no período chuvoso, as lagoas estão mais cheias e melhores para o banho. Elas se formam entre dunas

de areia de até seis metros de altura. As visitas ocorrem no sentido da margem esquerda do Lago Santo Amaro e são realizadas em pequenos barcos. O visitante pode apreciar a rica e diversificada flora e fauna aquática da região.

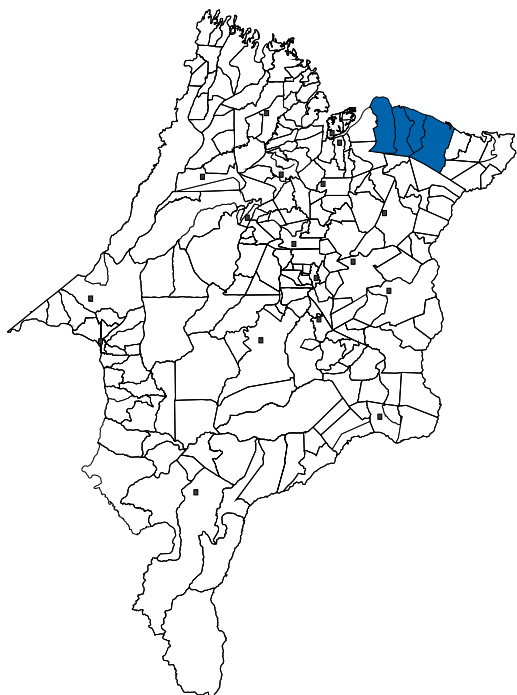
Já o período, que vai de agosto a dezembro, as áreas mais visitadas situam-se à margem direita do Lago Santo Amaro, e os passeios podem ser realizados a pé, de bicicleta, a cavalo ou em carros traionados. A Lagoa da Gaivota é outro local bom para dar uns mergulhos e amenizar o calor. Para alcançá-la, pode margear o rio Alegre ou partir da Praça da Igreja N. S. da Conceição de carro, de anil ou a pé. E da lagoa até o mar são 15 quilômetros. É necessário um guia por saberem os melhores caminhos e para não cair nas armadilhas que as dunas aprontam para os afoitos.



Como Chegar

Saindo de São Luís pela BR 135, depois seguir pela MA 110 e BR 402 até Barreirinhas. Para Humberto de Campos e Primeira Cruz, pegar a MA 311 e para Santo Amaro pegar o desvio em caminho de areia a partir do povoado Sangue. Também há opções de avião monomotor até Barreirinhas (vôo panorâmico de 1 hora)
Duração: de 3 a 4 horas.

A Lagoa da Gaivota é uma das maiores e mais espetaculares lagoas do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses - Santo Amaro/MA



O belo artesanato típico dos Lençóis cria e recria peças, souvenirs e utensílios utilizando a matéria-prima mais abundante da região: a Palmeira do Buriti



São Luís

e os seus encantos

O traçado de seus azulejos seculares pintados à mão, o ladrilho de suas ruas, a alegria de seus festejos, a magia de seu folclore, a hospitalidade de sua gente ou seus relatos fantásticos dão ao pólo São Luís uma particularidade singular. Soma-se a isso a localização privilegiada, o agradável clima tropical, a culinária de tirar o fôlego, a tradição literária e a sua vocação musical.

O Pólo abrange os municípios que compõem a Ilha, a capital São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar, Raposa e Alcântara. Andar por estes lugares significa transportar-se no tempo e reviver momentos históricos. Um roteiro turístico inesquecível e o destino certo para quem procura sol, mar, cultura, história e belas paisagens para guardar

na memória.

Dentre os atrativos do pólo estão igrejas católicas centenárias, como a Igreja da Sé, Do Carmo, Dos Remédios, Santo Antônio, São João, Do Desterro, entre outras. Outros pontos que atraem bastante os visitantes são as fontes do Ribeirão – famosa pelos seus túneis – e das Pedras, bem como o Palácio dos Leões, sede do governo estadual, e o Palácio La Ravardière, sede da administração municipal.

As praças Gonçalves Dias, João Lisboa, Benedito Leite e Dom Pedro II, todas no Centro Histórico, são um show à parte na paisagem de São Luís, que é complementada, ainda, pela bela orla marítima, composta pelas praias da Ponta D'Areia, São Marcos, Calhau, Caolho, Olho D'Água e Araçagy.

O que fazer e ver

- Fazer um *city tour* completo no Centro Histórico de São Luís, em pelo menos, 2 dias;
- Visitar as praias de São Luís;
- Experimentar a gastronomia maranhense em vários restaurantes estrelados especializados;
- Visitar o CEPRAMA - Centro de Artesanato do Maranhão;
- Conhecer os atrativos da cidade de São José de Ribamar;
- Conhecer as praias de São José de Ribamar;
- Fazer o passeio náutico na Raposa;
- Visitar os restaurantes da Raposa;
- Conhecer trilhas e provar a juçara (açai) no Maracanã;
- Visitar os Parques Ambientais: da Vale, Itapiracó, Alumar...;
- Curtir a vida noturna e cultural da capital;
- Brincar o São João e o Carnaval na Ilha;
- Fazer um *city tour* na cidade de Alcântara;
- Conhecer as praias e ilhas desertas de Alcântara;
- Visitar o Centro Espacial de Alcântara;
- Ver a revoada de Guarás no final da tarde, em Alcântara;
- Fazer as trilhas ecológicas e históricas em Alcântara;
- Ir a um bar/clube de reggae;
- Ir a Festa do Divino, em Alcântara.

Outro atrativo é a culinária. Sem modéstia, é de tirar o fôlego! Localizada à beira-mar, o pólo São Luís elegeu naturalmente os peixes e mariscos como principais ingredientes de sua culinária. Com o camarão são feitos pratos como a caldeirada e a torta de camarão. Há também o saboroso caruru, a peixada ao leite de coco ou um peixe frito e o arroz com cuxá. Uma delícia que você não pode deixar de provar.

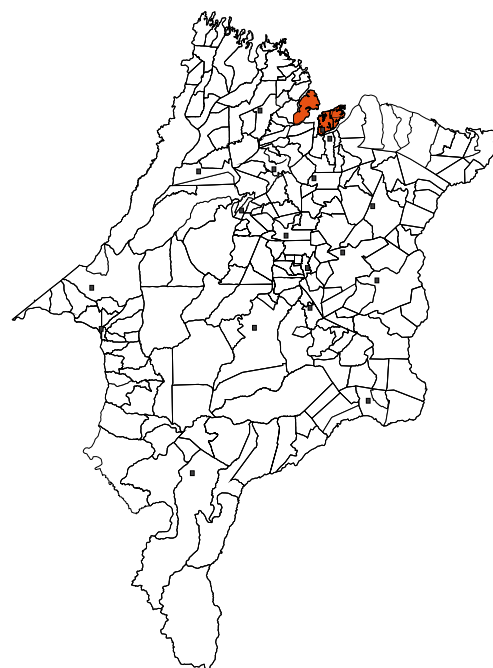
O pólo é também ritmo o ano inteiro! O que pode ser conferido em manifestações como o Bumba-meu-boi, o Reggae, o Tambor de Crioula e o Cacuriá, dança pra lá de sensual. Venha conhecer essa diversidade cultural.



Eleito Patrimônio Imaterial Brasileiro, o Tambor de Crioula é uma entre tantas manifestações folclóricas da cultura popular maranhense



Do no do segundo maior litoral do Brasil, o Maranhão ostenta a diversidade e a beleza de suas praias



São José de Ribamar, a segunda maior cidade da Ilha de São Luís é o principal destino religioso do estado

Como Chegar

Os principais portões de entrada são: o Aeroporto Internacional Marechal da Cunha Machado com vôos diários das principais capitais do Brasil; o Terminal Rodoviário com frotas e linhas de ônibus e vans que interligam as cidades do interior com a capital; e os portos da ilha, com desembarque e embarque para vários destinos a nível estadual, nacional e internacional. Para São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa, seguir pelas MA 204 e 201. Para Alcântara, embarque é feito diariamente no Cais da Praia Grande, com uma travessia que dura em torno de 1 hora em lancha ou catamarã.



Maranhão seu melhor roteiro

